

USO DA FÍSTULA ESOFAGEANA EM BÚFALOS¹

HUGO DIDONET LÁU², MOACIR GABRIEL SAUERESSIG³ e NORTON AMADOR DA COSTA⁴

RESUMO - Descreve-se a realização e uso de quatro fístulas esofageanas em bubalinos. Os animais, todos pertencentes ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - (CPATU), da EMBRAPA, demonstraram total adaptação a este tipo de fístula, bem como total recuperação. Os bubalinos fistulados foram usados em pesquisa de nutrição animal.

Termos para indexação: nutrição animal, bubalinos.

ESOPHAGEAL FISTULA IN BUFFALOES

ABSTRACT - Oesophageal fistula made in four buffaloes is described. The animals, belonging to "Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU)", of EMBRAPA, showed total adaptation to this type of fistula and total recovery. They were fistulated for research in animal nutrition.

Index terms: buffalo, animal nutrition.

INTRODUÇÃO

Fístula esofageana é um dos meios mais usados em pesquisa de nutrição animal para obtenção de amostras de pastagens ingeridas na dieta de ruminantes (Kartchner & Adams 1983).

Diversos autores descrevem a metodologia usada na realização deste tipo de fístula, em bovinos. Little & Takken (1970) aconselham jejum de 24 horas e anestesia local nos animais a serem fistulados. A incisão deve ser a 15 cm do ângulo da mandíbula, na linha longitudinal do pescoço.

O animal deve permanecer em decúbito e o lado preferido para a operação é o esquerdo (Berge & Westhues 1973).

Segundo Rusoff & Foote (1961), Chapman & Hamilton (1962) e Little & Takken (1970), identifica-se facilmente o esôfago fazendo-se passar no seu interior um tubo de borracha, que serve também para drenar o material regurgitado durante a cirurgia. Na ligação da mucosa esofágica com a pele, os autores aconselham sutura do tipo contínua. Esta deve ser removida uma semana após. Antibioticoterapia local e parenteral como tratamento pós-operatório oferece bons resultados.

Para este tipo de fístula em ruminantes, várias cânulas já foram idealizadas. Dyne & Torell (1964) descrevem o modelo "off center", que, segundo eles, permite fácil colocação e remoção e podem ser usadas em vários tamanhos. Denney (1981) cita um modelo de polietileno, que consiste em duas peças rígidas. Estas, além de permitir fácil manejo, provocam mínimo estresse ao animal.

A literatura compulsada, entretanto, nada informa a respeito do uso de fístulas esofageanas em búfalos. Diante do exposto, objetiva-se com o presente trabalho relatar a realização e uso deste tipo de fístula, nesta espécie animal.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se a fistulação esofageana em quatro bubalinos pertencentes ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - (CPATU), da EMBRAPA, em Belém, PA.

Os animais, em jejum por 24 horas, inicialmente foram sedados com Rompun⁵ com a dose de 0,25 ml/100 kg, e anestesiados no local da incisão com Xilocaína⁶ a 2%. Após a tricotomia e desinfecção do local, procedeu-se à incisão da pele (15 cm do ângulo da mandíbula no sentido longitudinal do pescoço), fascia subcutânea e dissecação dos músculos. A visualização do esôfago foi facilitada com a introdução de um tubo plástico em sua luz. Após a incisão da parede do esôfago (7 cm no sentido longitudinal),

¹ Aceito para publicação em 25 de janeiro de 1985.

² Méd. - Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), Caixa Postal 48, CEP 66000 Belém, PA.

³ Méd. - Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 70.023, CEP 73300 Planaltina, DF.

⁴ Méd. - Vet., EMBRAPA/CPATU.

⁵ ROMPUN (Cloridrato de 2-(2,6-Xilidino)-5,6-dihidro-4 H-1,3-Tiazina). Marca Registrada de Bayer AG. Leverkusen.

⁶ XILOCAÍNA (Cloridrato de lidocaína). Marca Registrada de AB Astra Suécia.

iniciou-se a sutura do tipo contínua, com fio de algodão, para ligar a mucosa esofágica com a pele.

Usaram-se dois tipos de cânulas: a cânula "off center" (Fig. 1), descrita por Dyne & Torell (1964), e a de polietileno (Fig. 2), idealizada por Denney (1981). No tratamento pós-operatório, usou-se antibioticoterapia por via parenteral. A sutura foi removida cerca de uma semana após a operação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indução de sedativo e imediata aplicação de anestésico local ofereceram ideal sedação e anestesia aos animais, para a realização da operação, conforme citações de Little & Takken (1970).

Concordando com Rusoff & Foote (1961), Chapman & Hamilton (1962), e Little & Takken

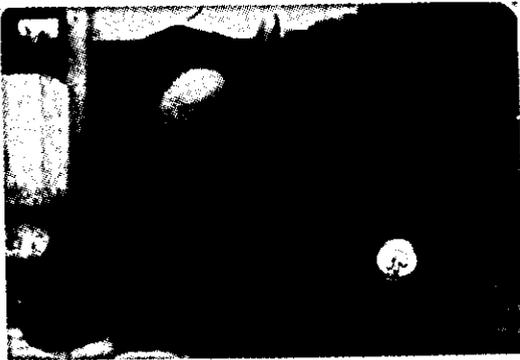


FIG. 1. Fístula de esôfago em bubalino com cânula do tipo "off center", segundo Dyne & Torell (1964).



FIG. 2. Fístula de esôfago em bubalino com cânula de polietileno, segundo Denney (1981).

(1970), julgamos ser imprescindível a passagem de um tubo plástico na luz do esôfago dos animais, para facilitar a visualização do órgão e drenagem do material regurgitado durante a operação.

Os animais devem permanecer em jejum por 24 horas antes da operação, conforme citações de Little & Takken (1970).

A incisão no lado esquerdo do animal, em decúbito, segundo Berge & Westhues (1973), a 15 cm do ângulo da mandíbula, na linha longitudinal do pescoço (Little & Takken 1970), foi considerada ideal para os bubalinos.

A sutura do tipo contínua, na ligação da mucosa esofágica com a pele, sua remoção cerca de uma semana após a operação, e o uso de antibioticoterapia, por via parenteral, como tratamento pós-operatório, apresentaram bons resultados, confirmando as citações de Rusoff & Foote (1961), Chapman & Hamilton (1962) e Little & Takken (1970).

Os dois modelos de cânulas usadas, semelhantes aos descritos por Dyne & Torell (1964) e Denney (1981), adaptaram-se perfeitamente nos bubalinos, não provocando qualquer tipo de estresse aos mesmos.

CONCLUSÕES

1. Na fistulação esofageana em bubalinos, pode-se empregar a mesma técnica cirúrgica e cânula usada para bovinos.
2. Os bubalinos adaptam-se perfeitamente com a fistula esofageana.

REFERÊNCIAS

- BERGE, E. & WESTHUES, M. Técnica operatória veterinária. 4.ed. Barcelona, Labor, 1973. 480p.
- CHAPMAN, H.W. & HAMILTON, F.J. Oesophageal fistulation of calves. *Aust. Vet. J.*, 38(7):400, 1962.
- DENNEY, G.D. A modification of an esophageal fistula plug that allows low maintenance of free-ranging sheep and goats. *J. Range Manage.*, 34(2):152-3, 1981.
- DYNE, G.M. van & TORELL, D.T. Development on use of the esophageal fistula; a review. *J. Range Manage.*, 17:7-19, 1964.
- KARTCHNER, R.J. & ADAMS, D.C. An improved method for attaching the esophageal fistula bag. *J. Range Manage.*, 36(3):405-6, 1983.

LITTLE, D.A. & TAKKEN, A. Preparation of oesophageal fistula in cattle under local anaesthesia. *Aust. Vet. J.*, 46:335-7, 1970.

RUSOFF, L.L. & FOOTE, L.E. A stainless steel esophageal - fistula cannula for dairy cattle nutrition studies. *J. Dairy Sci.*, 44(8):1549-50, 1961.